

A CULTURA POPULAR REGIONAL NO CINEMA BRASILEIRO: UM ESTUDO DA FILMOGRAFIA DE MAZZAROPI

Patrícia Gomes dos Santos¹; Cristina Schmidt Pereira da Silva²

Estudante do Curso de Jornalismo; e-mail: patriciajornalismoumc@hotmail.com¹
Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: cris_schmidt@uol.com.br²

Área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Palavras-chave: Cultura popular; Folkcomunicação; Cinema

INTRODUÇÃO

A cultura caipira sempre foi vista como uma vida rústica, grosseira e, por isso, inferior, e a sua própria imagem sempre foi a de um homem preguiçoso, doente e ignorante, como é mostrado em várias literaturas. Mazzaropi trouxe em seus filmes um caipira que foge aos padrões do que nos foi colocado por essas publicações. Amácio Mazzaropi ficou conhecido como o “cômico caipira Mazzaropi”. Sua carreira é marcada por peças teatrais, números musicais, e principalmente por ter se tornado um dos maiores cineastas brasileiros de sua época e a principal característica de seus filmes era mostrar as aventuras de um homem caipira na cidade e muitas vezes o caipira acabava saindo em posição superior aos homens da cidade. A importância de analisar didaticamente a sua filmografia se deve ao fato de que através da linguagem do cinema ele nos apresentou um caipira esperto, com um jeitinho brasileiro, aquele que consegue dar um jeito em tudo quando a situação esta ruim. Tendo em vista esse aspecto de que o caipira tem sua própria sabedoria e que nossa visão está totalmente estereotipada, que foi delineado esse estudo.

OBJETIVOS

Este estudo pretendeu estudar as referências culturais populares presentes no cinema brasileiro em relação ao Mazzaropi.

Especificamente o estudo se propôs a :

- ◆ Analisar base em bibliografia específica sobre a filmografia de Mazzaropi;
- ◆ Levantar as temáticas trabalhadas nos filmes identificando as referências populares;
- ◆ Entender os processos Folkcomunicacionais presentes nos filmes;
- ◆ Descrever o universo rural /caipira, através de sua filmografia
- ◆ Assistir todos os filmes, e selecionar um para ser estudado detalhadamente em busca do caipira “mazzaropiano”.

METODOLOGIA

Foram analisados todos os filmes de Mazzaropi como documento de uma história e cultura popular. Para uma análise bem mais aprofundada, escolheu –se o filme *Tristeza do Jeca*, que foi analisado detalhadamente seguindo os preceitos do livro de Vanoye e Goliot-Lété, *Ensaio sobre a análise fílmica* que propõe “despedaçar, descosturar, desunir, extrair, separar, destacar e denominar materiais que não se percebem isoladamente a “olho nu”.(1994, p.15). Tomando também como método a análise da imagem, para Iluska Coutinho “a importância da Análise da Imagem poderia ainda ser avaliada pelo espaço a ocupado pelos registros visuais na vida em sociedade, ou melhor,

no próprio reconhecimento das origens do homem na concepção religiosa, que reforça os conceitos de imagem e semelhança na construção do ser humano”. (in Duarte e Barros, 2005, p.331)

Foi considerado toda a biografia de Mazzaropi, a história em que cada filme se passava, tanto na ficção como na vida real, o momento em que aquela época estava vivendo, e se esse momento estava representado de alguma forma nos filmes. “Um filme jamais é isolado. Participa de um movimento ou se vincula mais ou menos a uma tradição”. (Vanoye e Goliot-Lété, 1994, p. 24).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a teoria da folkcomunicação, a cultura popular é transmitida por meios próprios de comunicação, em linguagem e canais adequados a cada grupo. Já nos meios de comunicação de massa ocorre a apropriação de referências do popular para criar seus produtos midiáticos, isso é a Folkmídia (Schmidt, 2006). Os filmes de Amácio Mazzaropi são resultado dessa apropriação, pois buscam o universo caipira brasileiro para transmitir exatamente o que se passava naquele determinado momento da história e cultura. Segundo Antonio Hohlfeldt, Folkcomunicação não é o estudo da cultura popular ou do folclore. E sim “é o estudo dos procedimentos comunicacionais pelos quais as manifestações da cultura popular ou do folclore se expandem, se sociabilizam, convivem com outras cadeias comunicacionais, sofrem modificações por influência da comunicação massificada e industrializada, ou se modificam quando apropriadas por tais complexos”. (1990, p.1-6) Nos filmes, o caipira não é propriamente aquele Jeca de Monteiro Lobato, resíduo de nossa miséria, mas o jeca brasileiro, astuto, inteligente. Representa uma realidade popular daquele momento, tem os mesmos conflitos enfrentados pelo homem simples da década de 1950. Alguns filmes dele não passam de apenas histórias engraçadas. Outros se passam na cidade, e ele assume um personagem rico onde a história acontece em um contexto político e social da época. Outros filmes retratam o personagem saindo do campo para a cidade grande, mas sempre no final volta para o meio rural. Também nesses filmes era mais comum retratar um problema real que as pessoas do campo enfrentavam na época, tanto com relação aos preconceitos, política ou até mesmo o estereótipo de que o caipira é burro e ingênuo. Analisou-se o filme *Tristeza do Jeca*, que se passa no campo e o assunto principal é a política, as eleições. E tudo se passa em torno do personagem do Jeca. O que o Jeca fala, todos escutam. O filme trata a história de dois políticos que disputam a eleição e, no vale tudo para angariar votos, tentam enganar os eleitores, simples pessoas do campo, usando o Jeca como cabo eleitoral. O problema é que o Jeca acaba fazendo campanha para os dois. O filme foi visto várias vezes, buscando assim um melhor entendimento. Os diálogos foram transferidos para o papel, o filme foi cortado em várias cenas para facilitar a análise detalhada dos objetos significativos, cenários, música, etc. Durante a análise foi considerado a época do filme, a história do filme e um fato importante que tenha acontecido na época, se havia alguma relação com o filme e a linguagem utilizada. E ainda se o filme procurou mostrar contradições da sociedade para a massa popular, ou se queria apenas divertir essa público. Refletiu-se sobre esse aspecto tendo em vista que “as formas cinematográficas constituem-se num fundo cultural no qual os cineastas se inspiram, e cabe ao analista explicar os movimentos que dele decorrem”. (Vanoye e Goliot-Lété, 1994, p.37)

CONCLUSÕES

Um importante fato é notar que por mais que a história do filme fuja das referências do homem do campo/rural/folclore, existe sempre uma única coisa em comum, o

personagem Mazzaropi. O que se pode notar é que em todos os filmes, mesmo quando o personagem era rico, sem nenhum motivo para agir como um caipira, ele traz características populares. Todos os seus filmes têm sempre o mesmo gestual, a mesma linguagem caipira, o mesmo jeito ingênuo, mas com uma habilidade para sair dos problemas colocados no momento. Conclui-se que a cultura popular, esse caipira **mazzaropiano**, não foi criado propriamente em sua filmografia, ou seja, estava incorporado no seu próprio personagem **Mazzaropi** é uma apropriação do popular, é folkmidia. Mas, para mostrar os problemas vividos pelo caipira naquela época era necessário agrupar elementos dessa cultura, trazer esse folclore caipira para a mídia de massa, e foi isso que enriqueceu tanto essa produção cinematográfica, construir esse caipira totalmente novo, ou simplesmente **mazzaropiano**.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: Teoria e Metodologia.** São Bernado do Campo: Universidade Metodista, 2004.

DUARTE, Jorge e BARROS, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005.

CÂNDIDO, Antonio. **Recortes.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SCHMIDT, Cristina. **Folkcomunicação na Arena Global.** São Paulo: Ductor, 2006.

VANOYE, Francis e LÉTÉ-GOLIOT, Anne, **Ensaio sobre a análise fílmica.** Campinas,SP: Papyrus, 1994.

AGRADECIMENTOS

Obrigada Cristina Schmidt, por sempre me apoiar no projeto e me ajudar com o desenvolvimento do trabalho.